



DIFERENÇAS ENTRE SEXOS NA FREQUÊNCIA DE MAUSTRATOS, DEPRESSÃO E ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM UMA AMOSTRA DE ADOLESCENTES DE PORTO ALEGRE

Aline A. Martins Ferreira*, Irani Iracema Lima Argimon**
Faculdade de Psicologia

Introdução

A exposição a mastratos na infância tem sido relacionada a efeitos negativos no desenvolvimento e na saúde mental do indivíduo [1]. Dentre as psicopatologias associadas à exposição precoces a situações estressantes estão a Depressão e Transtorno de Estresse Pós-Traumático [2] [3].

Além disto, alguns estudos apontam que existem diferenças entre gêneros nas ocorrências de mastratos.

Apesar de algumas divergências, em geral há mais relatos de abuso físico em meninos e a frequência de abuso sexual e abuso emocional é maior em meninas. [4] [5] [6] [7]

Objetivo

O presente estudo é produto do Programa Nacional de Pós-Doutorado CAPES/CNPq desenvolvido no PPG Psicologia PUCRS e tem como objetivo comparar a exposição a mastratos, sintomas de estresse pós-traumático e depressão entre adolescentes do sexo feminino e masculino.

Método

Este é um estudo piloto, com delineamento transversal. A amostra consiste em 34 adolescentes de ambos os sexos com idades entre 12 e 16 anos e alunos de uma escola estadual de ensino fundamental da cidade de Porto Alegre. As escalas utilizadas foram: Screen for Posttraumatic Stress Symptoms (SPTSS), que avalia sintomas de estresse pós-traumático; o Children's Depression Inventory (CDI), que mensura sintomatologia depressiva e o Questionário Sobre Traumas na Infância (QUESI), que avalia exposição a abuso sexual, abuso físico, abuso emocional, negligência física e negligência emocional.

A análise dos dados foi realizada através do Test t-Student

Referências

- [1] Davis, L., & Siegel, L. J. (2000). Posttraumatic stress disorder in children and adolescents: A review and analysis. *Clinical Child & Family Psychology Review*, 3, 135-154.
- [2] Collishaw, S., Pickles, A., Messer, J., Rutter, M., Shearer, C., & Maugh, B. (2007). Resilience to adult psychopathology following childhood maltreatment: Evidence from a community sample. *Child Abuse & Neglect*, 31 (3) 207, 211-229.
- [3] Lee, V., & Hoaken, P. N. S. (2007). Cognition, Emotion, and Neurobiological Development: Mediating the Relation Between Maltreatment and Aggression. *Child Maltreatment*, 12 (3), 281-298.
- [4] Briere, J., & Elliott, D. M. (2003). Prevalence and psychological sequelae of self-reported childhood physical and sexual abuse in a general population sample of men and women. *Child Abuse & Neglect*, 27, 1205-1222.
- [5] Acierno, R., Kilpatrick, D. G., Resnick, H. S., Saunders, B. E., De Arellano, M., & Best, C. L. (2000). Assault, PTSD, family substance use, and depression as risk factors for cigarette use in youth: Findings from the National Survey of Adolescents. *Journal of Traumatic Stress*, 13, 381-396. AND *Boney-McCoy, S., & Finkelhor, D. (1995). Psychological sequelae of violent victimization in a national youth sample. Journal of Consulting & Clinical Psychology*, 63(5), 729-736.
- [6] Carvalho, A. C. B., Barros, S. G., Alves, A. C., Guzel, C. A. Mastratos: estudo através da perspectiva da delegacia de proteção à criança e ao adolescente em Salvador, Bahia. *Ciência & Saúde Coletiva*, 14(2):539-546, 2009
- [7] Arnow, B. A., Blasey, C. M., Hankeler, E. M., Lee, J., Hayward, C. Does Gender Moderate the Relationship Between Childhood Maltreatment and Adult Depression? *Child Maltreat* published online 4 July 2011

	Feminino		Masculino		P
	M	DP	M	DP	
SPTSS	61,3	33	51,3	27,9	P= 0,37
CDI	9,6	6,9	5,7	2,2	P= 0,07
Negligência Física	7,3	2,6	6,7	1,6	P= 0,021
Negligência Emocional	8,6	3,7	8,9	4,6	P= 0,19
Abuso Sexual	5,6	2,6	5,0	0	P= 0,11
Abuso Físico	5,4	1,4	6,4	4,2	P= 0,04
Abuso Emocional	8,2	3,7	6,2	2,8	P= 0,66

Resultados

1. Em relação a sintomas de estresse pós-traumático, não houve diferenças significativas entre os sexos.
2. Quanto aos sintomas depressivos, apesar de não haver diferença significativa, existe uma tendência ($p= 0.07$), em que as meninas apresentaram um escore maior do que os meninos.
3. Em relação aos mastratos, houve uma diferença estatisticamente significativa entre os sexos. As meninas apresentaram uma média maior em negligência física ($p<0.05$) e os meninos uma média maior em abuso físico ($p<0.05$), resultado que corrobora os achados na literatura.

Considerações Finais

Os resultados encontrados corroboram os achados na literatura em relação à maior frequência de abuso físico em meninos.

Contudo os resultados femininos são divergentes a outros estudos, já que foi encontrada diferença significativa em negligência física, não havendo diferenças em abuso sexual ou abuso emocional.

* Bolsista de Iniciação Científica FAPERGS
** Orientadora

Contato: aline.martins@acad.pucrs.br